

CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – 05

NOVOS TEMAS DE GEOPOLÍTICA CONTEMPORÂNEA

A DOCTRINA DE CONTENÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS FRENTE AO EXPANSIONISMO DA CHINA

Alessandra Lemos Nogueira

Faculdade La Salle Manaus

alle.lemos@outlook.com

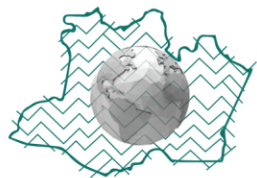
Resumo:

O tema deste artigo é a doutrina de contenção e o expansionismo chinês por meio de iniciativas econômicas. O objetivo geral é analisar como a doutrina de contenção está sendo utilizada pelos Estados Unidos para neutralizar o expansionismo chinês. As teorias de Economia-Política Internacional e Geopolítica formam a base teórica da análise proposta e serão objetos do primeiro capítulo. No segundo, será abordada as formas de poder dos Estados Unidos. No terceiro as relações político-econômicas sino-americanas, no quarto táticas de expansão da China que avaliará as táticas de poder marítimo e terrestre da China. Por último, serão avaliadas as estratégias de contenção dos Estados Unidos diante do expansionismo chinês.

Palavras-chave: Contenção; Expansionismo; Economia-política; Geopolítica.

Abstract:

The subject of this article is the doctrine of containment and Chinese expansionism through economic initiatives. The general objective is to analyze how the containment doctrine is being used by the United States to neutralize Chinese expansionism. The theories of International Political Economy and Geopolitics form the theoretical basis of the proposed analysis and will be objects of the first chapter. In the second, the forms of power in the United States will be addressed. In the third, Sino-American political-economic relations, in the fourth, China's



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

expansion tactics that will evaluate China's sea and land power tactics. Finally, the US containment strategies will be evaluated in the face of Chinese expansionism.

Keywords: Containment; Expansionism; Political economy; Geopolitics.

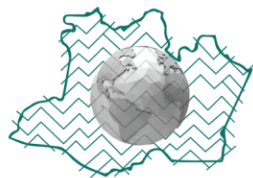
INTRODUÇÃO

Este artigo teve como objetivo analisar como a doutrina de contenção está sendo utilizada pelos Estados Unidos para neutralizar o expansionismo chinês. Visto que a China se encontra em um momento de grande ascensão no cenário internacional, por meio de suas iniciativas políticas, econômicas e militares, a fim de se estabelecer como um ator central numa nova ordem internacional (CARVALHO; CATERMOL, 2009).

Para examinar este problema de pesquisa, este artigo se desdobrou nos seguintes os objetivos específicos: a) definir a doutrina de contenção pela perspectiva estadunidense; b) descrever as relações político-econômica sino-americanas no século XXI; c) avaliar as táticas de poder marítimo e terrestre da China nas últimas duas décadas; d) identificar as estratégias geopolíticas dos Estados Unidos diante do expansionismo chinês.

Desta forma, uma fonte primária a respeito da doutrina de contenção foram os documentos publicados pelo diplomata e oficial do Serviço de Relações Exteriores americano George Frost Kennan. Em 1946, enquanto era Encarregado de Negócios em Moscou, Kennan enviou um telegrama ao Departamento de Defesa dos Estados Unidos, conhecido como o famoso “longo telegrama”; sobre a política externa conduzida por Stalin. Kennan, escrevendo pelo pseudônimo “Sr. X”, publicou um esboço de sua filosofia na prestigiada revista *Foreign Affairs* em 1947 (UNITED STATES DEPARTMENT OF STATE, 2023).

Sua conclusão foi que “o principal elemento de qualquer política dos Estados Unidos em relação à União Soviética deve ser uma contenção paciente, mas firme e vigilante, de longo prazo, das tendências expansivas russas” (KENNAN,



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

1947, p. 5). A contenção forneceu uma estrutura conceitual para uma série de iniciativas bem-sucedidas realizadas de 1947 a 1950 para conter a expansão soviética (KENNAN, 1947).

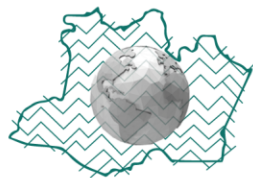
Esta estratégia baseava-se na concepção de que a União Soviética era um inimigo do Ocidente e de que o modo de produção comunista era antagônico ao capitalista, sendo uma ameaça ao modo de vida americano. Nesse contexto, são formuladas estratégias de contenção ao expansionismo soviético, que foram modernizadas e podem ser aplicadas no período atual com a China.

Para examinar a visão norte-americana sobre o expansionismo chinês e a aplicação da doutrina de contenção foi executada uma análise de livros, artigos e relatórios oficiais, com ênfase numa busca de documentos oficiais do Departamento de Defesa dos Estados Unidos (DOD) e artigos da revista estadunidense *Foreign Affairs* no período 2013 a 2023, com tópicos de geopolítica, economia e afins.

Na revista *Foreign Affairs* foi utilizado o método bibliométrico para análise dos artigos publicados, que até o momento da investigação em abril de 2023, foram publicados 1537 artigos. Devido à vasta quantidade de publicações, foi necessário a delimitação de temporal de 2013 até abril de 2023. A revista faz a cobertura da história, política e economia chinesas, assim como as relações da China com os Estados Unidos, com seus vizinhos na Ásia e com o resto do mundo.

A partir dos elementos analisados foi possível identificar que os Estados Unidos formulam estratégias para conter países que possam ser uma ameaça. Dessa forma, foram criadas estratégias explicitadas em documentos como Relatório Anual de Avaliação Militar da China, Relatório do Comitê de Inteligência do Senado sobre Ameaças à Segurança Nacional da China e Relatório Anual De Ameaças Mundiais à Segurança Nacional Dos Estados Unidos.

TÁTICAS DE EXPANSÃO DA CHINA



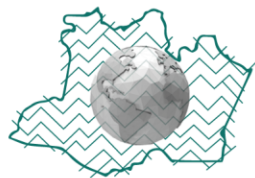
CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

A China tem adotado diversas táticas para expandir sua influência econômica e política ao nível global, como a Diplomacia da Dívida e a construção de infraestrutura em larga escala. Alguns países se tornaram vulneráveis à “diplomacia da armadilha da dívida”, na qual os países credores usam a dívida para alcançar seus objetivos estratégicos. Um país credor pode usar esse endividamento com o intuito de obter bens estratégicos, como portos, ou influência política. Os países devedores frequentemente não têm saída sendo forçados a cumprir (PARKER; CHEFITZ, 2018).

A Diplomacia da Dívida é uma estratégia usada pela China para fornecer empréstimos e financiamentos para países em desenvolvimento em troca de acesso a recursos naturais e outras vantagens econômicas, bem como para aumentar a influência política do país ao nível internacional. Esse tipo de empréstimo tem sido criticado por seu alto custo e por colocar os países em dívida com a China. A China exercer influência em países que receberam grandes empréstimos chineses. Por exemplo, após ter experimentado dificuldades em cumprir sua dívida, o governo do Sri Lanka transferiu o porto de Hambantota para a China em um contrato de arrendamento de 99 anos. Djibuti, cujo endividamento em 2017 alcançou 100% do produto interno bruto (PIB), recentemente concordou em sediar a primeira base naval permanente da China no exterior (PARKER; CHEFITZ, 2018).

A construção de infraestrutura em larga escala, como o projeto Cinturão e Rota, é outra tática usada pela China para expandir sua influência econômica e política, fortalecendo os laços com outros países e regiões, especialmente em regiões estratégicas como a Ásia Central e o Oriente Médio. Esse tipo de investimento tem sido criticado por algumas fontes, que apontam para possíveis riscos e armadilhas associadas com o projeto.

As táticas expansionismo analisadas nesta monografia são as iniciativas do Cinturão e Rota (também conhecidas como *Belt and Road Initiative*, ou Nova Rota



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

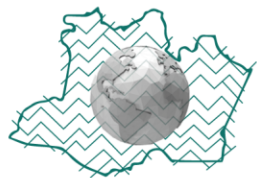
da Seda) e Colar de Pérolas são projetos ambiciosos liderados pela China visando expandir sua influência econômica e política ao nível global.

A Iniciativa Cinturão e Rota envolve a construção de uma rede de infraestrutura e investimentos em países da Ásia, Europa, África e América Latina, conectando a China a essas regiões por meio de rotas terrestres e marítimas. Desta iniciativa inclui projetos de construção de portos, estradas, ferrovias, aeroportos e outras infraestruturas, além de acordos de comércio e investimentos bilaterais com os países parceiros. A iniciativa tem sido criticada por alguns, que alegam que a China busca aumentar sua influência global em detrimento dos interesses dos países parceiros, além de impor condições e padrões desiguais em relação aos empréstimos e investimentos.

O Colar de Pérolas é um termo que se refere a um conjunto de portos estratégicos no Oceano Índico, que foram construídos ou financiados pela China, visando criar uma rede de logística e transporte de mercadorias entre a China e a Europa através da Ásia e do Oriente Médio. Os portos incluem o porto de Gwadar, no Paquistão, o porto de Hambantota, no Sri Lanka, e o porto de Chittagong, em Bangladesh, entre outros. O projeto tem sido criticado por alguns, que alegam que a China busca estabelecer uma presença militar nessas áreas e aumentar sua influência geopolítica.

Ambas as iniciativas têm sido objeto de controvérsia e críticas por parte de alguns países, organizações e analistas, que alegam que a China busca aumentar sua influência global em detrimento dos interesses dos países parceiros, além de impor condições e padrões desiguais em relação aos empréstimos e investimentos. No entanto, outros argumentam que esses projetos podem beneficiar os países envolvidos, impulsionando o crescimento econômico, o comércio e a cooperação regional.

Estas estratégias visam o poder marítimo como mecanismo de sucesso em suas iniciativas, o Oceano Índico a mais importante via de acesso, por estar localizado numa região rica em recursos energéticos, principalmente em petróleo



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

e gás natural. Pois mesmo com a globalização, o meio de transporte de comércio mais econômico continua sendo via marítima, sendo um ponto estratégico para o Oceano Índico devido os acessos às conhecidas zonas de estrangulamento representadas pelos Malaca, Ormuz e pelo Cabo da Boa Esperança, sendo os pontos focais de para o comércio.

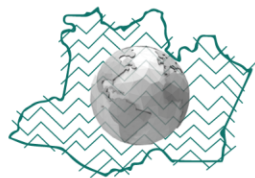
A China é a principal adversária dos EUA no cenário mundial, isso se evidenciou com as iniciativas econômicas nas quais a China vem investindo fortemente nos últimos anos, que pode conseguir reconfigurar a balança de poder mundial em alguns anos.

ESTRATÉGIA DE CONTENÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS

Para mostrar como os estadunidenses trabalham a defesa e segurança, principalmente como eles lidam com as iniciativas chinesas, de forma geral, pode-se analisar os artigos publicados na *Foreign Affairs* de 2013 a 2023, para compreensão a visão dos estadunidenses quanto a conduta chinesa e suas iniciativas econômicas atuais. É realizada uma análise do Relatório de Estratégia de Defesa Nacional e do Relatório Anual De Ameaças Mundiais À Segurança Nacional Dos Estados Unidos para poder compreender como está sendo o posicionamento dos EUA quanto os potenciais ameaças externas.

FOREIGN AFFAIRS

A revista estadunidense *Foreign Affairs* foi fundada em 1922, conhecida como um dos principais fóruns para discussões sobre política externa americana e assuntos de relevância global. É considerada uma das revistas mais influente de política externa dos Estados Unidos. Ao longo de sua trajetória publicou artigos que marcaram a política, tais com *X Article*, de George Kennan, publicado em 1947, e *The Clash of Civilizations*, de Samuel P. Huntington, publicado em 1993. A



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

revista tem publicações de diplomatas, acadêmicos, funcionários de inteligência e defesa (FOREIGN AFFAIRS, 2023).

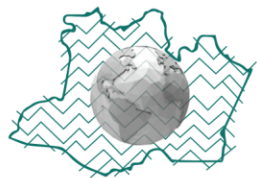
Durante 1945 a 1991, a revista estava dando destaque a acontecimentos pós-Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria entre os EUA e a URSS. Nesse contexto, os Estados Unidos, torne-se um ator poderoso no cenário mundial e em temas de política externa, defesa e segurança. Dentre vários artigos publicados naquele período, um de extrema relevância é o Longo Telegrama, intitulado como As fontes da Conduta Soviética, de George F. Kennan, anteriormente publicado com o pseudônimo Mrs. X, no qual Kennan trouxe a Doutrina da Contenção que formaria a base da política americana da Guerra Fria.

E atualmente utilizada com um da mais importante doutrina ligada a geopolítica, pois Kennan argumentava a respeito do expansionismo soviético e que aquela conduta devia ser “contida” de maneira estratégica vital para os Estados Unidos. Esses textos forneciam justificativa para a nova política antissoviética do governo Truman. Kennan desempenhou um papel importante no desenvolvimento de programas e instituições definitivas da Guerra Fria, notadamente o Plano Marshall (KENNAN, 1947).

Um país com grande relevância na *Foreign Affairs* é a República Popular da China. A revista explora a relações da China com os Estados Unidos, com seus vizinhos na Ásia e com o resto do mundo. De 2013 até abril de 2023 foram escritos 1537 artigos na *Foreign Affairs* sobre a China. A revista faz a cobertura da história, política e economia chinesas, assim como as relações da China com os Estados Unidos. A revista *Foreign Affairs* traz um panorama do que os grandes especialistas estão considerando, no teor mais informativos. Mas que também pode ser tornar base para tomada de decisões quanto à segurança nacional.

DEPARTAMENTO DE DEFESA DOS EUA

O Departamento de Defesa dos Estados Unidos (DOD), também conhecido como Pentágono, é a maior agência governamental dos Estados Unidos. Com forças



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

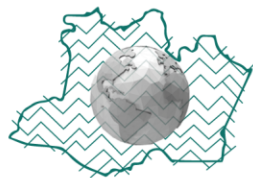
armadas remontando aos tempos pré-revolucionários, o departamento cresceu e evoluiu. A missão é fornecer as forças militares necessárias para impedir a guerra e garantir a segurança de nossa nação (DOD, 2023). O DOD publica alguns de seus relatórios de defesa, alguns que abordam a China são: Relatório Anual de Avaliação Militar da China, Relatório do Comitê de Inteligência do Senado sobre Ameaças à Segurança Nacional da China, Relatório de Estratégia de Defesa Nacional, e Relatório Anual De Ameaças Mundiais À Segurança Nacional Dos Estados Unidos

Relatório de Estratégia de Defesa Nacional (*National Defense Strategy*) - Este relatório é produzido a cada quatro anos e define as prioridades e objetivos estratégicos para o Departamento de Defesa dos EUA. O relatório de 2022 destaca a China como um "competidor estratégico" e identifica a contenção da China como uma das principais prioridades dos EUA.

Relatório Anual de Avaliação Militar da China (*Annual Report on Military and Security Developments Involving the People's Republic of China*) - Este relatório é produzido anualmente pelo Departamento de Defesa dos EUA e avalia o desenvolvimento militar e de segurança da China. O relatório de 2020 destaca a crescente capacidade militar da China e suas atividades no Mar do Sul da China.

Relatório do Comitê de Inteligência do Senado sobre Ameaças à Segurança Nacional da China (*Senate Intelligence Committee Report on Threats to U.S. National Security from China*) - Este relatório foi produzido em 2019 pelo Comitê de Inteligência do Senado dos EUA e avalia as atividades de espionagem e influência da China nos EUA. O relatório destaca a importância de conter as atividades da China nos EUA.

Relatório Anual De Ameaças Mundiais À Segurança Nacional Dos Estados Unidos - Os Estados Unidos têm estratégias defensivas e ataque para a proteção do país, e algumas dessas estratégias são divulgadas de forma que os cidadãos estadunidenses fiquem cientes dos esforços para a proteção do País. Tais como o relatório anual de ameaças mundiais à segurança nacional dos Estados Unidos que



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

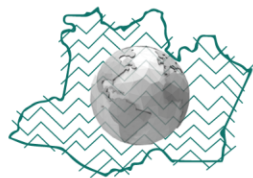
responde à Seção 617 da Lei de Autorização de Inteligência FY21 (Pub. L. No. 116-260).

Estes são apenas alguns dos principais relatórios produzidos pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos sobre a geopolítica, contenção e China. Há muitos outros relatórios e documentos produzidos por agências governamentais dos EUA que abordam esses temas que não serão abordados esta monografia. No entanto, os relatórios expostos neste trabalho possibilitam uma visão geral sobre a conduta estadunidense frente ao expansionismo chinês e aqui uma ótica geral de como se planeja as táticas de defesa dos Estados Unidos.

CONCLUSÕES

Este artigo buscou analisar as táticas de expansão da China, principalmente as iniciativas Cinturão e Rota, e iniciativa Colar de Pérolas. A iniciativa Cinturão e Rota ou *Belt and Road*, é a releitura da antiga Rota da Seda criada foi uma rede de rotas comerciais que conectou o Oriente e o Ocidente, permitindo a troca de bens, ideias e cultura entre a China, a Ásia Central, a Ásia Ocidental e a Europa. A rota da seda foi um dos primeiros exemplos de comércio global e conectou civilizações distantes por meio de um sistema complexo de rotas terrestres e marítimas. Também foi importante para o desenvolvimento econômico das regiões que se conectaram através dela. (VÁZQUES, 2013).

Também, examinou-se a estratégia de contenção dos Estados Unidos, por meio da percepção de artigos publicados na revista estadunidense *Foreign Affairs* que fornece uma ótica especializada em temas de política externa dos Estados Unidos. Sendo um dos principais fóruns de discussão sobre assuntos internacionais, com escritores que são acadêmicos, especialistas e membros do governo estadunidense. E também em relatórios publicados pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos que expõe as condutas adequadas para o governo dos Estados Unidos seguir para manter sua posição na ordem política internacional.



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

As disputas para ser o ator central num novo cenário internacional estão cada vez acirradas entre os Estados Unidos e a China.

Este trabalho aspira oferecer uma contribuição para essa discussão, a partir de uma análise da doutrina de contenção atual. Pode-se verificar que os Estados Unidos estão utilizados estratégias para se preparar para a possível expansão chinesa, e isso se explicita em seus relatórios de conduta. Tais, como o relatório de defesa nacional e o de ameaças mundiais a segurança nacional dos Estados Unidos, que traçam estratégias para a segurança internacional, potências em ascensão e possíveis disputas do domínio da ordem mundial.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Cecília; CATERMOL, Fabrício. **As relações econômicas entre China e EUA: resgate histórico e implicações**. Revista do BNDES, Rio de Janeiro, v. 16, n. 31, p. 215-252, jun. 2009

FOREIGN AFFAIRS. New York: Council on Foreign Relations, 2023. Disponível em: <https://www.foreignaffairs.com/>. Acesso em: 16 fev. 2023.

HUNTINGTON, Samuel P. (Summer 1993). **The Clash of Civilizations?**. Foreign Affairs. acesso em 04 Abril de 2023.

KENNAN, George F. (July 1947). **The Sources of Soviet Conduct**. Foreign Affairs. acesso em 04 abril de 2023.

PARKER, Sam; CHEFITZ, Gabrielle. **“Debtbook Diplomacy.” Paper, Belfer Center for Science and International Affairs**, Harvard Kennedy School, May 24, 2018.

UNITED STATES. U.S. Department of Defense. 2023. Disponível em: <https://www.defense.gov/>

U.S DEPARTMENT OS DEFENSE. National Security Strategy of the United States. 2023. Disponível em: <https://www.defense.gov/>. Acesso em: 04 maios 2023.

VÁZQUEZ, Daniel Day. **A Rota da Seda, o Colar de Pérolas e a competição pelo Índico**. Revista de Geopolítica, Natal, v. 4, n. 2, p. 127-154, jul. 2013. Tradução de Marcos Vinícius da Silva Dantas Fernandes. Disponível em: <http://www.revistageopolitica.com.br/index.php/revistageopolitica/article/view/92/91>. Acesso em: 16 Jan. 2023.